

ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES CRÔNICOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ESF DO BAIRRO INDUSTRIAL NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA - MG

Flávia Rodrigues de França¹, Julia Lobato de Freitas Oliveira²

Introdução: as doenças crônicas vêm aumentando sua prevalência progressivamente e representam uma das primeiras causas de hospitalizações, acarretando altos custos para o Sistema de Saúde. Graças à mudança demográfica e epidemiológica, as doenças crônicas, como a Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS e Diabetes Mellitus - DM, tornaram-se predominantes, levando ao desafio para o Sistema de Saúde de direcionar seu planejamento para o enfrentamento dessas condições. Desse modo, a ESF do Bairro Industrial vem realizando de forma sistemática o acompanhamento da HAS e do DM, baseado no Escore de Risco de Framingham para doenças cardiovasculares, envolvendo equipe multiprofissional e utilização do Prontuário Eletrônico do ESUS. **Objetivo:** relatar como a ESF do Bairro Industrial organiza o fluxo de acompanhamento aos portadores das doenças crônicas: HAS e DM, utilizando de ferramentas como a estratificação de risco e prontuário eletrônico. **Método:** relato de experiência profissional com revisão bibliográfica e fundamentação teórica. **Relato de experiência:** minha atuação na ESF Industrial deu-se, por meio da Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, iniciada neste ano de 2018. Desde que adentrei a esta unidade, pude perceber que o fluxo de atenção aos pacientes portadores de HAS e DM encontrava-se muito organizado. Estes pacientes são classificados, de acordo com seu risco cardiovascular e têm suas consultas de acompanhamento planejadas alternadamente entre profissionais médicos e de enfermagem. As consultas são marcadas por meio da agenda eletrônica do ESUS e anotadas na caderneta do paciente. **Discussão e conclusão:** a organização do fluxo na ESF Industrial, para atenção aos pacientes portadores de HAS e DM, baseada na implementação da estratificação de risco pode ser considerada um avanço, uma vez que, apesar do atual modelo de atenção à saúde estar voltado para as condições agudas, existe nessa unidade o esforço para reorganizar a atenção às condições crônicas, de forma planejada e continuada, garantindo a longitudinalidade do cuidado e o fortalecimento do vínculo do paciente com a equipe. O prontuário eletrônico é utilizado como ferramenta essencial para organização desse trabalho, no qual os profissionais podem agir com autonomia, para agendar e operacionalizar o quadro de consultas. Vejo que o trabalho multiprofissional rompe com a ideia do médico como centro do processo e compartilha a responsabilização do cuidado, buscando o controle cada vez mais eficaz das doenças crônicas com a consequente elevação da qualidade de vida do usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Crônicas; Estratificação de Risco; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica Diabetes Mellitus. Caderno de Atenção Básica nº36, Brasília/ DF; 2013.
2. Prefeitura Municipal de Juiz de Fora. Secretaria de Saúde. A Estratégia de Implantação do Plano Diretor da Atenção Primária em Saúde. Juiz de Fora; 2014.

¹ Médica Residente do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Juiz de Fora.

² Médica Especialista em Medicina de Família e Comunidade/ Preceptora do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Juiz de Fora.
E-mail: flaviafmed@gmail.com.